

# **MISTIFICAÇÃO CARICATA DAS RELIGIÕES DE RAIZ AFRICANA NO QUADRO “A GALINHA PRETA PINTADINHA” DO PROGRAMA “TÁ NO AR: A TV NA TV” DA REDE GLOBO**

José Wanderley Pereira Segundo – UERN (wanderley.segundo@hotmail.com)<sup>1</sup>

Cleylton Rodrigues da Costa – UERN (cleyltoon@hotmail.com)<sup>2</sup>

Lucilene Lopes do Nascimento – UERN (lucilene.lopes@outlook.com.br)<sup>3</sup>

## **Introdução**

Antes de entrarmos na análise propriamente dita, é de fundamental importância apresentar um breve panorama sobre o programa “Tá no ar: a TV na TV”, transmitido pela Rede Globo de televisão durante 10 de Abril de 2014 até 05 de Junho de 2014. Esta série tinha como os principais protagonistas os apresentadores Marcelo Adnet e Marcius Mellen, que também eram os roteiristas do programa analisado, dirigido por Maurício Farias. “Tá no Ar: a TV na TV”, com caráter humorístico, que era transmitido a partir de 00h e 05min, com o objetivo de apresentar quadros de programas que são transmitidos na TV aberta e por assinatura brasileira, onde realizavam, por exemplo, fragmentos de programas como “Brasil Urgente”, “The Voice Brasil” e “A Galinha Pintadinha”.

No quadro “A galinha preta pintadinha” é possível notar a alusão à animação infantil “A galinha pintadinha”, um projeto musical que surgiu no YouTube em 2006 como uma página de vídeos infantis, onde atingiu grande sucesso, permitindo a gravação do seu primeiro DVD em 2009. O quadro apresenta três crianças sentadas em um sofá assistindo televisão, quando surge a propaganda de um novo DVD de projeto infantil.

---

<sup>1</sup> Aluno do 7º Período do Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e Política; DCSP e Bolsista do PET

<sup>2</sup> Aluno do 5º Período da Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e Política – DCSP; Bolsista do PET

<sup>3</sup> Aluna do 5º Período do Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e Política – DCSP; Bolsista do PET



Ao invés da galinha ser azul e pintada, como ela se apresenta nos desenhos musicais do DVD original, a galinha possui cor preta, usando um colar branco e uma saia rodada de cor azul. Neste momento, uma voz faz a divulgação do “novo DVD da galinha preta pintadinha”, onde ela começa a dançar com passos para os lados e movimentos com os braços e as crianças se interessam pela novidade.

Outra característica que marca “a galinha preta pintadinha” é justamente seu gênero musical, que após a apresentação inicial, mostra trechos musicais presentes no DVD. As principais músicas fazem referência a cantigas de roda conhecidas pelo povo brasileiro, especialmente o público infantil, como “Pirulito que Bate Bate”, “Ciranda Cirandinha” e “Escravos de Jó”, por ser mais familiar às crianças, possibilitando uma maior facilidade em atingir a venda do produto. O presente trabalho tem como objetivo analisa a mistificação caricata do quadro “A galinha preta pintadinha” no programa Tá no ar: a TV na TV, da Rede Globo.

## Metodologia

O trabalho é resultado do produto final da disciplina Antropologia da Religião, realizada no curso de Ciências Sociais vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e Política – DCSP, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, ministrada pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliana Anselmo da Silva<sup>5</sup>, orientadora do trabalho, onde todos os alunos desenvolveram uma pesquisa voltada para questões étnico-raciais e religiosas. Para realização da pesquisa, utilizamos como referência as discussões dos textos Reginaldo Prandi. Também assistimos ao vídeo

<sup>4</sup> Todas as imagens foram retiradas da página do programa “Tá no Ar: a TV na TV” da rede globo.

<sup>5</sup> Possui doutorando em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco e atualmente é prof.<sup>a</sup> titular do curso de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

disponibilizado pelo site da Rede Globo, transcrevendo a música e fazendo “prints” das páginas para captar as imagens disponibilizadas nas páginas deste texto. A pesquisa se baseia em uma abordagem qualitativa.

## Resultados e Discussão

Após assistir ao vídeo, registrar as imagens e transcrever o áudio, foi possível perceber o verdadeiro objetivo do quadro no programa: promover comédia a partir de zombarias com símbolos e aspectos do sistema sagrado das religiões afro-brasileiras. Antes de entrar em uma análise musical, é possível fazer uma análise visual da própria cor na galinha, que é preta, além da dança e acessórios que tem uma ligação com os símbolos das religiões afro-brasileiras. Esses traços não fazem referência significativa quanto à importância dessas religiões no cenário brasileiro, mas, antes de tudo, são colocados como uma maneira de ridicularizar práticas religiosas presentes no campo mítico-religioso afro-brasileiro, reproduzindo, cada vez mais, uma imagem depreciativa.

Dando continuidade na transmissão do quadro, e, destacando um dos primeiros trechos musicais do “novo DVD da galinha preta pintadinha”



é:

**“Atabaque que bate, bate/ Atabaque que já bateu/ Acendi vela pro santo/ Mas o santo não desceu”**. Como podemos ver, na apresentação do programa, a galinha está totalmente caracterizada como uma adepta das religiões de raiz africana e oferendando velas a uma divindade onde o mesmo, segundo o roteiro do quadro,

“não desceu”, e para que o santo descesse – expressão da propaganda – as crianças deveriam comprar o DVD e cantar para que o ritual houvesse êxito.

Já o segundo trecho musical, traz a cantiga “ciranda cirandinha” presente na seguinte paródia:



**“Macumba, macumbinha/ Vamos todos despachar/ Vamos dar ebó pro santo/ Ebó pro santo vamos dar”**. Mais uma vez podemos perceber a satirização da prática de oferendas, como por exemplo, o despacho, que é a oferenda realizada na Umbanda e o ebó, que é a oferenda realizada no Candomblé. Sabemos que “macumba” e “despacho”, são palavras utilizadas no senso comum como uma forma de magia e feitiçaria negra, geralmente para obter resultados malignos. Na verdade, são rituais que fazem parte do conjunto religioso dessas religiões. Para Prandi:

“Umbanda e Candomblé são religiões mágicas. Ambas pressupõem o conhecimento e o uso de forças sobrenaturais para a intervenção deste mundo. Além do sacerdócio religioso a magia é quase uma atividade profissional paralela de pais e mães de santo, voltada para uma clientela sem compromisso religioso”. (2004, p. 228)

Por fim, na última composição dos trechos selecionados para a análise, aparece a cantiga “escravos de Jô”, satirizada da seguinte maneira: **“Prepara o ebó/ Para o seu orixá/ Fuma, bebe/ Bota a pipoca no alguidar/ Pipoca com marafo/ Para o santo agradecer”**. Esses símbolos são destacados no quadro de

forma ridicularizada, talvez por falta de um conhecimento sobre a influência que as religiões afro-brasileiras incidem na sociedade brasileira. Como destaca Prandi (2008, p. 167), “na cultura brasileira, que ao mesmo tempo é católica, - também<sup>6</sup> - tem muito da religião afro-brasileira...o candomblé virou cultura – com samba, carnaval, feijoada, acarajé, despacho, jogo de búzios [...]”.

## Conclusão

A televisão é um meio de informação que possibilita propagar imagens e ideias com grande velocidade. Esse instrumento, na sociedade moderna, possui um grande público, que a utiliza como entretenimento e mecanismo para acompanhar as relações entre pessoas no contexto local, nacional e mundial. Discutir as questões étnicas e raciais, de maneira crítica e reflexiva, poderia ser um grande avanço para desmitificar concepções pejorativas e carregadas de preconceitos sobre suas práticas sagradas. Entretanto, quando essas questões são ridicularizadas nesse espaço, elas consolidam cada vez mais as imagens depreciativas, reforçando a discriminação no país.

O quadro “A galinha preta pintadinha” se apresenta como mais um obstáculo que as religiões afro-brasileiras vêm enfrentando no decorrer dos anos. A falta de uma base educacional salientada na diversidade das culturas afro-brasileiras poderá ter como resultado o que apresenta nesta pesquisa: o preconceito e falta de respeito com traços que fazem parte do processo histórico-cultural do país.

## Referências

**PRANDI, Reginaldo.** Converter indivíduos, mudar culturas. **Tempo social.** Nov. 2008, v. 20, n. 2, p. 155-172. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v20n2/08.pdf>>. Acesso em: 25 de maio 2014.

\_\_\_\_\_. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. **Estudos Avançados,** São Paulo, v. 18, n. 52, p. 223-238, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a15v1852.pdf>>. Acesso em: 22 de maio 2014.

Rede Globo, Tá no Ar: a TV na TV: Disponível em: <http://globotv.globo.com/rede-globo/ta-no-ar-a-tv-na-tv/>>. Acesso em: 27 de julho 2014.

---

<sup>6</sup> O grifo é nosso.